**Trabalho:**

**1. Reflectir um ou dois exemplos onde identifica o método científico presente**

**na sua actividade profissional.**

**2. Hoje, sente que poderia mudar alguma coisa na sua vida.**

1 – O Método Científico tem vindo a evoluir ao longo de vários séculos, simultaneamente com o desenvolvimento da própria investigação científica. Este método é baseado na experimentação e compara uma hipótese com o que acontece na realidade. Existem quatro passos fundamentais até se poder chegar à teorização. Iniciando com a observação e caracterização do objecto em estudo, em que se tenta reunir o máximo de informação possível de informações sobre o assunto que queremos estudar, podendo demorar anos. No passo seguinte, teremos a formulação de uma hipótese, em que depois de reunidas as informações necessárias podermos assim imaginar uma solução que explique os dados observados. Depois de formuladas as hipóteses, chega a fase de experimentação, em que nos surge a pergunta chave “será que é…?”, e se a experiência for conclusiva de acordo com a hipótese, começa a estar em condições de se chamar teoria, esta é a fase de teorização, o último passo a ser dado.

Dentro do funcionamento deste método, vou passar a citar uma das muitas experiência que tive ao qual realizei estes quatro passos. Quando estive a colaborar numa oficina de motos, a minha função era mecânica, logo os clientes surgiam com diversos problemas existentes nas motos. Numa das muitas situações, surgiu-me um cliente dizendo que ouvia um barulho estranho no motor. Quando liguei a moto, reparei realmente que algo de anormal se passava. Logo entrei ao serviço e levei-a para dentro da oficina. O primeiro passo que realizei, foi observar e analisar toda a moto para poder obter todas as informações imprescindíveis e saber se era necessário ou não, retirar o motor fora do quadro. O passo seguinte foi a formulação das hipóteses, passando estas pela substituição de rolamentos de cambota ou capas de biela, o que são dois processos de reparação completamente diferentes, em que para substituir as capas de biela bastaria retirar o cárter e para substituir os rolamentos de cambota, teria que retirar o motor. Optei pelo primeiro passo, não só por ser o mais simples mas também por me parecer bastante óbvio, certamente questionando-me se seria verdade. Estava apreensivo e ao mesmo tempo expectante. Qual não foi o meu espanto, pois ao retirar a biela do primeiro cilindro, verifiquei que a sua capa tinha dois vincos/riscos fundos. Procedi de imediato à sua substituição das quatro e por fim colocando o cárter no sítio.

Mal podia esperar por colocar o motor a trabalhar, visto que só desta forma

seria possível constatar se a reparação tinha sido bem sucedida. Felizmente fui

assertivo, pois a experiência foi conclusiva por uma das hipóteses por mim formuladas,

constatando assim a fase final, a teorização.

Falando agora relativamente a algumas das experiências que tive anteriormente, tanto a nível profissional como a nível escolar, existem dois pontos que vou focar, um negativo e outro positivo. Um, em que me arrependo de ter passado por ele e outro de não o ter concluído.

Uma das experiências negativas em que me arrependo profundamente, foi

quando fui convidado a trabalhar como externo no hipermercado E.Leclerc.

Entrei ao serviço na área da reposição da secção das bebidas, e quem deveria de ter passado os contratos eram os fornecedores, visto que os pagamentos seriam feitos por eles também. Trabalhei sensivelmente durante um mês, e sempre com a esperança de entrar em contacto pessoalmente com os fornecedores. Sem qualquer sucesso, fui falar com o responsável e disse-lhe que se não resolvêssemos o problema eu não entrava mais ao serviço. O que me foi dito, foi que se não quisesse ir mais que não fosse, ou seja, passei um bocado pela indiferença.

Não contente com a resposta e com o problema em si, não me apresentei ao serviço no dia seguinte e após este dia, fui ao local pedir satisfações e exigir a remuneração a que tinha direito. Estes alegaram abandono do trabalho e não recebi dinheiro algum.

Hoje em dia, se me acontecesse o mesmo, eu não teria saído do escritório dos recursos humanos sem esclarecer todas as dúvidas e sem receber a devida remuneração, visto que tinha provas em como tinha exercido funções, recorrendo às folhas de presença assinadas por mim, e “…como seria possível alegarem abandono do trabalho visto que eles também estiveram em falta para comigo no sentido de nunca me terem facultado o respectivo contrato de trabalho?”

Outra das experiências que foco é relativamente a nível escolar. Frequentei um curso de técnico de design industrial na escola Gustavo Eiffel na Amadora – Lisboa, e infelizmente não o consegui concluir devido a ter mudado de residência, e no local para onde fui morar, existia uma escola profissional em que poderia ter pedido transferência, mas a área que estava a tirar, já estava a decorrer no terceiro ano e já não iria haver outra vez o mesmo curso. Resumindo e concluindo, este curso ficou sem efeito e eu sem o décimo segundo ano de escolaridade na área que me interessava e muito. Hoje em dia, certamente que nada me faria sair daquele curso sem o concluir.